

OPINIÃO

GUERRAS, TRANSIÇÕES E O NOVO PAPEL DO BRASIL

Fevereiro marca dois anos da Guerra na Ucrânia e quatro meses dos bombardeios em Gaza. Períodos de maior ocorrência de guerras sinalizam momentos de crise e transformação estrutural do Sistema Internacional. O acirramento dos conflitos tende a acelerar o processo de transição na distribuição global de poder, passando de um sistema unipolar, estabelecido no pós-Guerra Fria, para uma ordem multipolar.

O prolongamento da guerra na Europa tem explicitado a capacidade de resiliência russa diante das sanções internacionais impostas pelo Ocidente. Na contramão das expectativas, a estratégia de sanções econômicas contra a Rússia vem contribuindo para o sucesso da chamada “virada a leste”, cujo marco inicial é 2014, com a derrubada violenta do presidente ucraniano pró-Rússia no episódio do “Euromaidan”, a instituição de um governo ultra-nacionalista no país e a reação russa de anexação da Criméia. Desde então, a parceria estratégica sino-russa e a ideia de integração eurasiática ganharam impulso e se materializam em iniciativas como o Banco dos BRICS, a expansão da Organização para Cooperação de Xangai, a OPEP+ e o BRICS+.

No Oriente Médio, a desproporção da ofensiva israelense contra Gaza, que já vitimou 25 mil e feriu mais de 60 mil palestinos, constrange Israel e seus aliados americanos e britânicos, como ficou evidente com o aceite da denúncia de genocídio feita pela África do Sul à Corte Internacional de Haia, e, ao mesmo tempo, o conflito mobiliza múltiplos atores e animosidades na região. Esse conflito não só ajudou a aproximar velhos rivais como Arábia Saudita e Irã, como cria um ambiente propício para ações de grupos como o Houthis, que ameaçam e atacam as embarcações militares e mercantes com destino a Israel e produzem instabilidades no Mar Vermelho para o comércio internacional.

Esse cenário aumenta as incertezas geopolíticas e comerciais no mundo, além de colocar a agenda da segurança energética e alimentar de múltiplos países, sobretudo da Europa, no centro das políticas e estratégicas nacionais. Outrossim, essa conjuntura complexifica qualquer análise sobre a velocidade e direção do processo de transição energética, visto a assimetria do desenvolvimento dessa transição de acordo com as realidades e interesses nacionais.

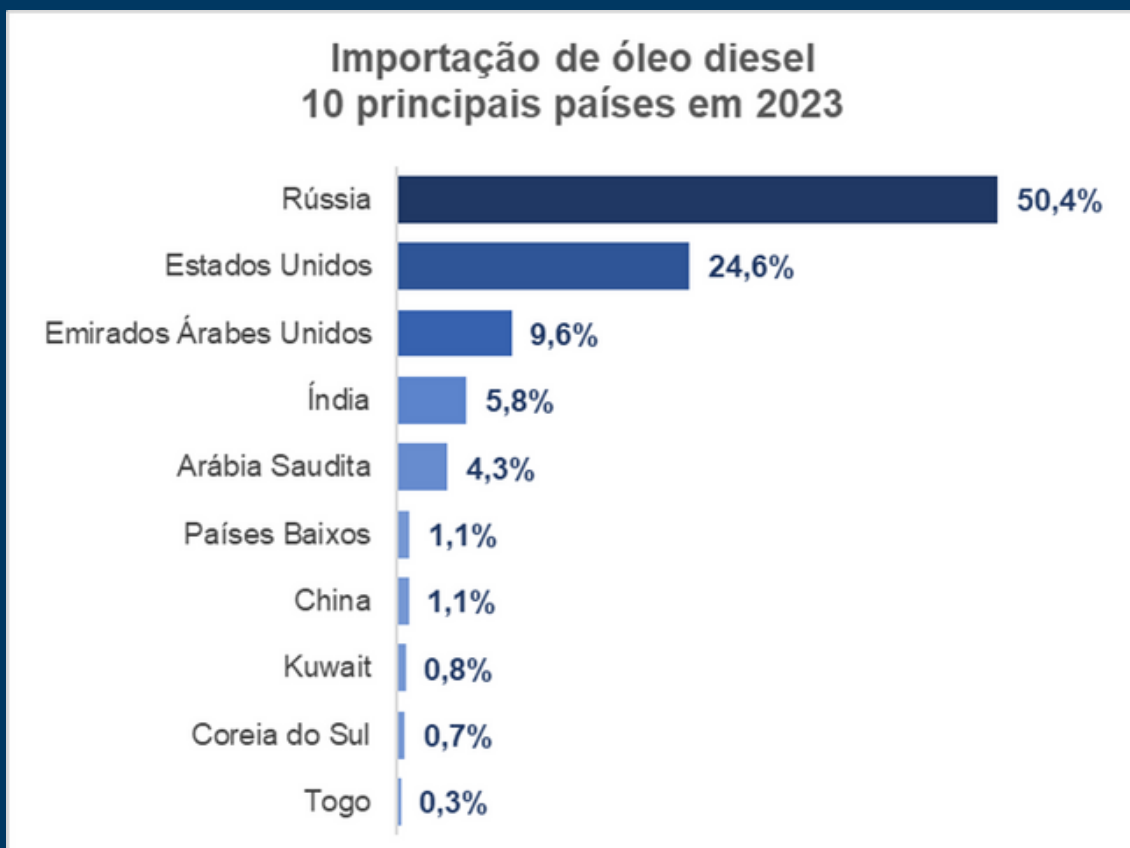
No curto prazo, as guerras trazem riscos ao abastecimento energético europeu e pressionam por uma expansão no uso de combustíveis fós-

seis, incluindo a reativação de usinas de carvão. Entretanto, no médio prazo, esse cenário de crise também abre espaço para acelerar a transição energética, uma vez que explicitam a necessidade de alternativas à alta dependência energética da Rússia e do Oriente Médio. Contudo, momentos de crise e transformações, também geram oportunidades. O Brasil, dado seu potencial energético e industrial, precisa explorar suas vantagens comparativas e encontrar seu lugar no sistema de poder mundial que está em transição. O país precisa se colocar como uma liderança do Sul Global, e para isso deve aproveitar sua posição nas presidências do G-20, em 2024, e da COP-30, em 2025, para apresentar ao mundo suas estratégias de desenvolvimento.

O Brasil detém amplas vantagens comparativas tanto na produção de alimentos quanto na produção de energia, além de já possuir uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo. Agora, é preciso vincular essas vocações a um projeto nacional de desenvolvimento soberano, capaz de catalisar o adensamento das cadeias produtivas locais e incluir a indústria brasileira no ciclo de inovação global, além de amplificar sua capacidade de geração de emprego e renda no Brasil.

Foto: StreetOnCamara

DADOS DO INEEP



Fonte: Comex Stat. Elaboração: Ineep.

Em cenário distinto ao observado em 2022, a Rússia foi a principal origem da importação de diesel pelo Brasil em 2023, representando 50,4% do total da importação desse combustível. Esse fenômeno pode ser atribuído, especialmente, à diminuição do preço do diesel russo decorrente das sanções impostas após a Guerra na Ucrânia.

De acordo com o Comex Stat, em 2022, a principal origem da importação de diesel foram os Estados Unidos, e o volume de diesel proveniente da Rússia foi de 101.904 toneladas, representando apenas 0,8% do total importado. Contrastando com essa realidade, em 2023, o volume de diesel russo importado atingiu a marca de 6,1 milhões de toneladas – cerca de 60 vezes superior ao ano anterior –, correspondendo a pouco mais da metade do total da importação de diesel no país.

INEEP NA MÍDIA

Artigos

- ◆ **A mudança na política de preços dos derivados e seus efeitos sobre a gasolina e o diesel**

Adhemar Mineiro e Maria Clara Arouca
na CartaCapital

- ◆ **O Instável Equilíbrio**

Luiz Fernando Ferreira na Brasil Energia



- ◆ **Acordo para venda das refinarias foi lesivo aos brasileiros e deveria ser revisto integralmente**

André Tokarski na CartaCapital

- ◆ **O interesse público como norteador das políticas de regulação e governança**

André Tokarski no Le Monde Diplomatique Brasil

- ◆ **Redução dos poços pioneiros e seus riscos para o Brasil**

Fracismar Ferreira na Agência epbr

- ◆ **O potencial energético de Sergipe e a Petrobras**

Mahatma dos Santos e Ticiano Alvares no Portal do Jornal da Cidade

Entrevistas

- ◆ **Petróleo em queda facilitou nova política de preços da Petrobras**

Mahatma dos Santos e Maria Clara Arouca para Folha de São Paulo

- ◆ **Com Lula, Petrobras mudou rota em 2023, mas precisa aprofundar mudanças em 2024**

Mahatma dos Santos para Brasil de Fato

- ◆ **Con Lula, Petrobras cambió de rumbo en 2023, pero necesita profundizar los cambios en 2024**

Mahatma dos Santos para Brasil de Fato/edição em espanhol

- ◆ **Ex-presidente da Petrobras defende ampliação do refino de petróleo no Brasil**

José Sérgio Gabrielli para Revista Fórum/ Youtube

- ◆ **Inep espera que a Petrobras recalibre o seu plano de negócios e defenda mais políticas de descarbonização da companhia**

Mahatma dos Santos para Petronotícias

Aspas

- ◆ **Já há procedimento administrativo instaurado para avaliar venda da Rlam, diz Prates**

Isto é dinheiro

- ◆ **Já há procedimento administrativo instaurado para avaliar venda da Rlam, diz presidente da Petrobras (PETR4)**

InfoMoney

- ◆ **Refinaria da Petrobras: reverter privatizações levará à autossuficiência**

Sindicato dos Bancários

- ◆ **Bolsonaro pode ter gerado prejuízo de mais de R\$ 10 bilhões com venda de refinaria; entenda**

Diário do Centro do Mundo

- ◆ **Investir em refino é essencial para projeto nacional**

Site Aepet

- ◆ **Para Inep, fim do PPI na Petrobras trouxe maior estabilidade de preço dos combustíveis**

Agência Estado/Broadcast Estadão

- ◆ **A gasolina poderia estar 14% mais cara se ainda houvesse o PPI**

Sindipetro ES

- ◆ **Para Inep, fim do PPI na Petrobras trouxe maior estabilidade de preço dos combustíveis**

InfoMoney

◆ **Investir em refino é essencial para projeto nacional**

Monitor Mercantil

◆ **Para Ineep, fim do PPI na Petrobras trouxe maior estabilidade de preço dos combustíveis**

Revista RPAnews

Participações e Lives

◆ **Sindicato dos Metalúrgicos do ABC**

José Sérgio Gabrielli palestrou no seminário “Transição Energética e Descarbonização para a Mobilidade”

◆ **Ministério das Relações Exteriores**

Ticiano Alvares participou de palestra do diretor-executivo da Agência Internacional de Energia, Fatih Birol, no Instituto Rio Branco.

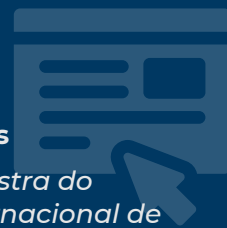


Foto: Photocreo



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS.

Clique no ícone para ser redirecionado(a).



LEIA NOSSAS PUBLICAÇÕES. CLIQUE AQUI!

BOLETIM INEEP

Edição nº 10
Fevereiro de 2024

EXPEDIENTE

Direção técnica
Mahatma Ramos
Ticiano Alvares

Coordenação técnica
Fernanda Brozski

Equipe técnica

Maria Clara Arouca

Equipe de comunicação

Fátima Belchior
Laura Cardoso

CONTATO

✉ redes@ineep.org.br

☎ +55 (21) 97461-8060

ENDEREÇO

📍 Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ